

RESUMOS DAS PALESTRAS
XXVIII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Mesa 1. Pesquisa e Sociedade, a interação necessária

Coordenadora:

Sonia Virgínia Moreira (Univ. do Estado do Rio de Janeiro / Intercom)

Expositores:

Profª Drª Margarita Ledo Andión (Catedrática de Comunicación Audiovisual da Universidade de Santiago de Compostela)

Algumas razões para patrimonializar a investigação

Resumo:

O astrónomo François Arago, aló pola primeira metade do XIX, trouxe un xiro cualitativo no coñecemento aplicado e na divulgación científica cando, por unha banda, decide abrir as sesións da Academia das Ciencias de Francia á prensa, no 1837, <<non sen unha grande polémica no seo dos propios académicos, moitos deles contrarios>>, cóntanos Vladimir de Semir na revista *Quark*, e porque presenta, na sesión do 15 de agosto de 1839 un invento coñecido como *dagerréotipe*. Pero polo que agora lembramos a Arago é pola súa lucidez, pola súa capacidade de anticipación, convencendo ao Estado francés para que mercase a patente e poder universalizar a súa práctica, trasladar o coñecemento da foto á sociedade, asegurar o seu uso fraternal. A adquisición da patente por parte do Estado francés en representación da nación, e no nome da sociedade, pronosticáballe certo marchamo público e patrimonial ao novo invento, un marchamo que deseguida influiría nos seus usos, for doméstico, científico, creativo, institucional, mediático ou comercial. Entrábase nun ciclo marcado pola imaxe técnica tal e como estamos a entrar hoxe nun ciclo no que a consigna é aprender a usar o instrumental e non se cuestionar a relación entre técnica, investigación e modelo social.

Palabras-chave: Técnica, Sociedade, Investigación

Prof. Dr. Jorge Duarte (Secretaria de Comunicação da Presidência da República)

Conhecer para liderar

Resumo:

Nunca, na historia da humanidade, houve tanto coñecemento dispoñible, tantos investigadores, tanta produción académica, tanta literatura especializada. Nunca houve, tamén, tanto por facer en consecuencia de una realidade cada vez máis complexa, dinámica e desafiadora. A investigación académica, tradicionalmente un campo de acción que busca reflectir criticamente, mas, por súa propia natureza, lenta e distanciadamente, sobre as prácticas vigentes, precisa encontrar alternativas de se aproximar dos diferentes segmentos sociais, seus actores e agentes, particularmente aqueles máis fragilizados com as mudanzas estruturais para axudar na busca de solucións que se facen cada vez máis urgentes. Tamén precisa estar próxima dos segmentos líderes em avances concretos

não apenas para análise crítica da evolução, mas para proposição de alternativas viáveis aos modelos vigentes. Estes movimentos precisam ser dinâmicos, consistentes e persistentes, de maneira a que haja o adensamento da relação entre academia e sociedade com o objetivo de reduzir a distância entre a percepção das transformações, sua análise crítica e propostas concretas. Não é se trata de submissão ao mercado, mas de (re)conhecer demandas e exigências para mais eficientemente refletir e agir sobre a realidade, liderando os processos e não apenas explicando-os.

Prof. Dr. Eduardo Namburete (Parlamento Moçambicano)

O papel da universidade e dos media numa sociedade democratica: o caso de Moçambique

Resumo:

O presente trabalho pretende discutir a intervenção da educação superior e dos meios de comunicação social na construção de uma sociedade democrática, tomando como ponto de referência a jovem democracia moçambicana. As nossas reflexões serão desenvolvidas partindo do pressuposto de que a educação constitui um factor fundamental para a manutenção e promoção da liberdade de pensamento e de expressão, variáveis indispensáveis para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva, o papel social da educação numa sociedade democrática será de assegurar liberdades e oportunidades iguais a pessoas e grupos diferentes. De igual modo, a existência de uma comunicação social livre valoriza o conceito democrático da responsabilidade política dos dirigentes perante o povo, e personifica a noção de independência do cidadão.

Nos últimos tempos a universidade tem ocupado as primeiras páginas de jornais, nem sempre pelo mérito das suas pesquisas, mas pelos escândalos e insatisfação dos seus integrantes, uma indicação de crise da instituição que procura repensar a sua própria existência, natureza, objectivos e a sua função na sociedade.

Palavras-chave: Universidade – Comunicação Social - Democracia

Comentarista:

Prof^a Dr^a Margarida M.K.Kunsch (ECA-USP)

A comunicação pública como prioridade de pesquisa na integração com a sociedade brasileira.

Resumo:

O campo científico de Comunicação no Brasil dispõe de milhares de estudos concluídos e em curso nas suas mais diversas áreas e subáreas do conhecimento. Avaliar até que ponto esses trabalhos têm correspondido às necessidades da sociedade constitui um desafio tanto para os pesquisadores como para a universidade. Este trabalho tem como propósito refletir

sobre dois aspectos. O primeiro defende que a comunidade científica de comunicação, após ouvir a sociedade, procure estabelecer políticas e prioridades de desenvolvimento de pesquisas em comunicação, cujas temáticas, atendam às demandas e necessidades da sociedade contemporânea. O segundo destaca a urgência de mais estudos para fundamentação da prática da comunicação pública no contexto da realidade política brasileira.

Mesa 2. Graduação e Pós-Graduação: intercâmbio de conhecimento

Coordenador:

Prof. Dr. José Marques de Melo (ECA-USP/ UMESP – SP)

Mesa Redonda: Graduação e Pós-Graduação: Intercâmbio de Conhecimento.

O ensino de comunicação no Brasil: referentes históricos

Resumo:

Tomando como referência os marcos históricos do ensino de comunicação no panorama internacional, pretende-se localizar as experiências brasileiras nesse campo universitário. Além de resgatar a cronologia das iniciativas relevantes nos segmentos da graduação e da pós-graduação, será apresentado um mapa elucidativo da situação atual dos cursos superiores nessa área, em todo o território nacional.

Palavras-chave: Comunicação Social. Ensino Superior. Graduação. Pós-Graduação

Expositores:

Prof. Dr. José Carlos Lozano Rendón (Centro de Investigación en Comunicación e Información (CINCO) Tecnológico de Monterrey, Campus Monterrey (MÉXICO))

Investigación desde la docencia: alternativas para la vinculación de profesores investigadores, alumnos de posgrado y alumnos de licenciatura

Resumo:

El desfase entre la investigación y la generación de conocimiento en los estudios de posgrado y los de licenciatura en las facultades latinoamericanas de Ciencias de la Comunicación es un problema muy añejo que urge solucionar. La ponencia discute la relevancia de articular la investigación del posgrado con la del nivel anterior mediante el diseño de proyectos empíricos concretos en los que participen estudiantes de licenciatura y de posgrado y el papel que deben jugar unos y otros. Se presentan dos casos exitosos en el contexto mexicano que han permitido realizar satisfactoriamente esta vinculación. En primer lugar, se explica el programa “Verano de Investigación Científica”, patrocinado por la Academia Mexicana de Ciencias, que proporciona apoyos económicos a alumnos de licenciatura para que seleccionen un investigador nacional reconocido y vayan a trabajar con él o ella como asistentes durante un mes en el verano, quedando obligados a presentar los resultados en un congreso nacional de becarios del programa al finalizar la estancia. En segundo lugar se presenta el caso de la Cátedra de Investigación en Medios Audiovisuales y Globalización en América del Norte, del Tecnológico de Monterrey, Campus Monterrey, en el que 15 alumnos de licenciatura, 5 de maestría, dos de doctorado y cuatro profesores investigadores realizan cada semestre monitoreos, análisis de contenido, encuestas y sesiones de grupo trabajando en equipo.

Profa. Dra. Cláudia Peixoto de Moura (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

A pesquisa em Comunicação: o elo entre graduação e pós-graduação

Resumo:

O presente texto enfoca a pesquisa em Comunicação Social valorizada com o desenvolvimento de atividades científicas inerentes ao processo de investigação. A produção da pesquisa científica possibilita mudanças no desempenho dos egressos da graduação, com um enriquecimento em termos de conteúdo, um aumento de conhecimento, raciocínio e crítica, resultando em uma melhoria do profissional em todos aspectos. O ensino e a pesquisa estão vinculados com a finalidade de estimular a reflexão, buscando o aprimoramento no campo da Comunicação. Os programas de pós-graduação incentivam a pesquisa e qualificam a docência exercida na graduação, já que a atuação do professor está relacionada a sua capacitação. O intercâmbio ocorre mediante relações formais e informais entre docentes e alunos de ambos cursos, com um aprofundamento do conhecimento teórico que impulsiona e amplia o espaço para as áreas específicas da Comunicação: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, e também às áreas afins. A implantação de um núcleo de pesquisa para as profissões midiáticas, inserido em uma estrutura curricular da graduação, permite a constituição de uma proposta pedagógica inovadora, necessária e relevante para a qualificação do ensino na área.

Palavras-Chave: pesquisa, graduação, pós-graduação, comunicação

Profª Drª Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Eca/Usp)

A Pesquisa de Comunicação no Brasil: os campos institucionais dos Programas de Pós-Graduação e do CNPq

Resumo

O texto apresenta algumas tendências atuais da pesquisa de Comunicação a partir de dados recolhidos junto aos Programas de Pós-Graduação e ao CNPq. A análise comparativa dos projetos inscritos nos dois campos institucionais revela serem diferentes os modelos de pesquisa que lhes correspondem.

Prof. Dr. Antonio Fausto Neto (Universidade do Vale dos Sinos)

Resumo

Decorridas as décadas que marcam a criação do ensino universitário de graduação e de pós - graduação em Comunicação no Brasil, pouco se conhece- ou se debate – sobre as (necessárias) relações destas instâncias de formação de profissionais , pesquisadores e de docentes e, principalmente, sobre as cooperações que nelas deveriam ser experimentadas.

Esta constatação sugere interrogações sobre as causas dos silêncios e/ou das indiferenças destes mundos que se tocam , apenas, burocrática e/ou espacialmente, e cujas estruturas pedagógicas e laboratoriais não são organizadas em torno de coerentes políticas formativas.Examina-se , de um lado, algumas causas destas dissociações, algumas de ordem externa às universidades e que incidem sobre as transformações e/ou mutações dos objetos comunicacionais, repercutindo sobre a identidade do próprio campo comunicacional, as características e estratégias dos seus processos formativos e os desafios endereçados á missão capacitadora da Universidade.Também, fatores internos onde as rotinas das escolas de comunicação são transformadas em práticas receptoras de discursos geradores da `esquizofrenia`do teórico/prático, disseminados pelo mercado e/ou pelas agencias financiadora de políticas de capacitação e de pesquisa. Nos tempos atravessados pela enunciação do `passar á limpo`, em que medida o título sugerido por esta mesa, deveria ser transformado , não

apenas numa interrogação de cunho lingüístico. Mas numa questão, que tomada como interrogante, nos permita uma outra formulação que nos faça sair do ballet do experimentalismo instrumental e do espasmo do cientificismo enviesado.

Comentarista:

Profª Drª Cicilia M. Krohling Peruzzo (Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UMESP-SP)

Rádio Comunitária na Internet

Resumo:

Trata-se de um estudo sobre a inserção das rádios comunitárias na internet que procura investigar por que este tipo de emissora marca presença na rede mundial de computadores, já que sua predisposição prático-operacional de inserção parece ser eminentemente local. Objetiva-se situar o cenário em que as rádios comunitárias atuam no Brasil, compreender as formas de ocupação de espaço na rede pelo rádio, averiguar as tendências de programação, características de cunho comunitário presentes, formas de participação popular viabilizadas, e se há evidências de sua contribuição para o ampliar o exercício da cidadania. Do ponto de vista metodológico, o estudo teve por base pesquisa bibliográfica e observação direta de sítios de rádios comunitárias on-line. Os resultados indicam uma subutilização dos espaços na Rede pelas emissoras estudadas no que se refere a canais de acesso do cidadão e ao uso dos recursos do hipertexto.

Mesa 3. Teoria e Prática, desafios pedagógicos

Coordenadora:

Profª Drª Anamaria Fadul (Universidade Metodista de São Paulo)

Teoria E Prática : Desafios Pedagógicos

Resumo:

O ensino de comunicação tem enfrentado uma série de desafios nas últimas décadas e de certa forma, tem dado resposta a muitos desses desafios, principalmente no que se refere ao aspecto da prática profissional. Entretanto, há um problema central que há muitos anos ronda a área da pesquisa e do ensino de comunicação no Brasil: como estabelecer um diálogo produtivo entre teoria e prática. A principal dificuldade reside no que se entende por teoria, que pode tanto significar as diferentes teorias das áreas conexas da comunicação, como a sociologia, a ciência política, a economia, a antropologia, etc., como também as teorias surgidas a partir das diferentes práticas comunicacionais. O texto pretende examinar como articular essas duas dimensões da teoria com as práticas de cada área de ensino, sem sobreestimar a teoria ou a prática, pois somente dessa forma o ensino de comunicação poderia contribuir para o desenvolvimento de uma prática comunicacional mais adequada às reais necessidades país.

Expositores:

Profa. Dra. Ivone de Lourdes Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Formação Acadêmico-Profissional num Ambiente de Mudanças: Desafios Pedagógicos.

Resumo:

O grande desafio para todos ligados à educação é pensá-la num cenário em mudanças, no qual as escolhas profissionais tornam-se difíceis e precárias. Atualmente, muda-se a inserção profissional com frequência, o que torna redutor acreditar em identidades profissionais fixas. Como explica Renato Janine, o problema da escolha profissional não está no jovem, mas no mundo.

Nesse sentido, acreditamos na importância de direcionar a formação acadêmico-profissional na área de comunicação para uma articulação mais orgânica entre teoria e prática, fortalecendo o conhecimento sobre o contexto e as relações sociais (humanidades), pilares sustentadores de uma atuação mais consistente, ética e adequada a um ambiente em constante mutação.

Apesar da pressão por uma formação de viés utilitarista, que responda imediatamente as demandas do mercado, faz-se importante pensar os cursos e currículos respaldados por uma formação que ofereça aos alunos amplo repertório para atuar em um contexto de risco, característico da contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino, formação acadêmico-profissional, ambiente de mudanças.

Jorge Pedro Almeida Silva E Souza (Universidade Fernando Pessoa, Porto, E CIMJ, Lisboa, Portugal)

A prática antes da teoria e o foco no objecto: uma proposta para o ensino universitário do jornalismo

Resumo:

Neste texto, o autor procura descrever algumas das tendências que desde os anos oitenta estão a modificar o jornalismo, como o aproveitamento da Internet e das novas tecnologias, a concentração da propriedade dos meios e a segmentação dos conteúdos, interrogando-se sobre se os actuais modelos dominantes de ensino superior do jornalismo (ao nível da graduação), que diluem o campo do jornalismo na “comunicação”, nas humanidades e noutras matérias, são os que melhor preparam os estudantes para um cenário jornalístico em transformação e os que mais correspondem aos anseios dos alunos que acorrem à Universidade para concretizarem a sua vocação. O autor chama a atenção para o elevado grau de competências técnicas e tecnológicas que são crescentemente exigidas aos jornalistas e aos candidatos a jornalistas num cenário em que os grupos mediáticos são proprietários de meios diferentes e buscam a contenção de custos. No final, o autor sugere várias linhas de força para a formação universitária dos jornalistas ao nível da graduação, como a focalização no objecto, a prática antes da teoria, a necessidade de uma exigente formação técnica e tecnológica, etc. O autor considera que só esse tipo de formação é pragmaticamente orientada para a empregabilidade dos estudantes, para o progresso dos seus países e para o contexto em que se desenvolve a sociologia das profissões.

Palavras chave: jornalismo; ensino; pedagogia.

Nélia Del Bianco (Universidade de Brasília)

Os desafios do ensino da comunicação em tempos de Internet

Resumo:

Como ferramenta de aprendizado, a Internet possui potencial para redimensionar os modelos educacionais. Os benefícios estão diretamente relacionados às novas formas de aprendizado proporcionadas pela interação, o acesso ilimitado às informações e as ferramentas de construção colaborativa do conhecimento. Nesse complexo espaço de partilhamento, métodos de aprendizagem e educação onde alunos são limitados ao conhecimento do educador parecem não fazer mais sentido. O uso pedagógico da Internet no ensino da comunicação tem sido desafiador. Na formação de jornalistas, por exemplo, professores atuam no sentido de fortalecer a disciplina da checagem na apuração da notícia como antídoto à prática corrente entre alunos de copiar notícias prontas da Internet. O desafio está em incorporar a rede à produção da notícia como uma ferramenta de investigação, que colabora na contextualização dos acontecimentos e na construção de uma narrativa dual, menos focada no jornalismo de declaração. De fato, os horizontes da percepção do real estão sendo alterados nesse processo mediação tecnológica, suscitando questões de ordem técnica, ética, jurídica e profissional de comunicação que precisam ser problematizadas no ensino. Paralelamente, a Internet sugere repensar a sala de aula e os laboratórios como espaços centrais de aprendizagem na graduação. Métodos de aprendizagem colaborativa focados na discussão de problemas pela rede podem dar ao ensino da comunicação uma nova dimensão para além da falsa dicotomia teoria e prática.

Juan Gargurevich (Pontifícia Universidade Católica Do Peru)

Cómo acortar la distancia entre el aula y la redacción

Resumen:

Cada vez se agudiza más el problema de los profesores de periodismo que pretenden enseñar técnicas y secretos del oficio a estudiantes de la especialidad, debido a que la distancia entre la teoría, o la sobreteorización, y la práctica profesional es cada vez mayor.

A esta brecha creciente se une la dificultad de los centros de formación de contar con la tecnología moderna que de manera constante actualizan los medios informativos. Y hay un tercer problema que no es menor a los anteriores y que es la actualización pedagógica y tecnológica de los profesores.

Se ha hecho entonces urgente que la academia se acerque más a los medios de información, buscando maneras que faciliten el tránsito de los alumnos a las redacciones donde encontrarán realidades y urgencias distintas a las que podría simularse desde el aula.

Palabras Clave: Periodismo – Pedagogía - Tecnología

Comentarista:

Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro (ECA-USP)

Teoria e Prática, desafios pedagógicos

Resumo:

A teoria que despreza o saber da prática, bem como a prática sem a busca do entendimento teórico, são visões e comportamentos arrogantes que empobrecem tanto a construção do conhecimento quanto a capacidade profissional de produzir soluções transformadoras da realidade. No campo da Comunicação, em especial, dada a crescente complexidade das relações entre conteúdos acadêmicos e cenários da vida real, e para superar a dicotomia limitante, é urgente o desenvolvimento de ações pedagógicas que agreguem novos termos às estratégias de ensino e pesquisa, a partir do aproveitamento crítico de experiências inovadoras bem sucedidas.

Mesa 4. Quantidade e qualidade: avaliando a avaliação

Coordenadora:

Profª Drª Ada de Freitas Maneti Dencker (Universidade Anhembi Morumbi)

Ensino e pesquisa em campos interdisciplinares

Resumo:

O ensino em campos interdisciplinares tende a se submeter a paradigmas de disciplinas que, em função da força que possuem no contexto da sociedade em geral, tendem a ser consideradas como modelo influenciando no direcionamento do foco da formação oferecida pelos cursos de nível superior. Trabalhar a interdisciplinaridade em um modelo curricular dominado pelo conteúdo e, portanto pelas fronteiras disciplinares, frente a cobranças institucionais de avaliação de desempenho em prazos cada vez mais curtos, impede o amadurecimento de uma visão mais abrangente tanto por parte dos alunos quanto dos professores, especialmente se considerarmos as instituições particulares de ensino onde predomina a figura do professor/horista, cujas atividades se esgotam no período da hora/aula. A abordagem interdisciplinar seja por meio de estudos de caso, temas transversais ou de projetos comuns desenvolvidos por diferentes disciplinas tendem a assumir um caráter fragmentado não atendendo aos objetivos propostos de desenvolvimento de uma abordagem que se aproxime mais da realidade da vida.

Palavras chave: Educação Superior, Interdisciplinaridade, Currículo.

Expositores:

Rosental Calmon Alves (Chair in Communication, University of Texas at Austin)

Avaliação da qualidade de cursos de jornalismo e comunicação: meio século de experiência nos EUA (1945-2005)

Há 50 anos, os Estados Unidos contam com um sistema voluntário de acreditação de faculdades de jornalismo e de comunicação. Inicialmente, editores de jornais e professores de jornalismo fundaram em 1945 o Conselho Americano de Ensino do Jornalismo como uma associação interessada em criar padrões de qualidade no ensino profissional do jornalismo e verificar periodicamente, a pedido das escolas, se elas cumpriam esses padrões. Em 1980, o nome da organização foi mudado para Conselho de Acreditação do Ensino do Jornalismo e Comunicação de Massa (Accrediting Council on Education in Journalism and Mass Communications), seguindo o modelo de outros conselhos de acreditação formalmente reconhecidos no país. O conselho continua sendo uma operação conjunta de representantes de empresas e universidades, mas em vez de apenas editores de jornais conta hoje com a participação de profissionais de outros

meios de comunicação e de agências de publicidade e de relações públicas. A acreditação é renovada a cada seis anos, com base em minuciosa auto-avaliação de cada faculdade e na visita de uma equipe de profissionais e acadêmicos indicados pelo conselho. O parecer da equipe, baseado no cumprimento dos padrões pré-estabelecidos, é levado ao conselho para sua aprovação, seguindo um ritual que inclui a possibilidade de recursos. Mais de uma centena de faculdades de comunicação recebem esta acreditação, que se restringe a cursos de graduação. A partir do ano acadêmico 2005-2006, porém, entra em vigor um esquema para acreditar também cursos de pós-graduação, mas somente mestrados e que tenham uma clara ênfase profissional. Na América Latina, um sistema similar está sendo implantado com ajuda do conselho americano e já concedeu suas primeiras creditações.

Palavras-chaves: avaliação, cursos de jornalismo, Estados Unidos

Maria Aparecida P. Silva Oliveira – CNPq/COCHS

Resumo

Título: Avaliação dos pares - Critérios para concessão de bolsas e auxílios

Das 9.000 bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, distribuídas entre todas as áreas do conhecimento, a grande área Comunicação tem 82 bolsistas. Esses pesquisadores desenvolvem projetos de pesquisa em temas relacionados a esse campo do conhecimento, nas mais diversas subáreas. A distribuição dessas bolsas é feita pelo Comitê Assessor da área, com base em critérios previamente definidos, disponibilizados na página do CNPq na internet, que consideram os indicadores de qualidade da área e as condições para ingresso no sistema de bolsas PQ. A principal condição é o mérito técnico-científico da proposta submetida, aliado a indicadores de produtividade científica regular e de qualidade. Pretende-se, nesta atividade, informar e comentar os critérios que têm sido utilizados pelo Comitê Assessor para o julgamento das propostas.

Palavras Chave: bolsa de produtividade em pesquisa, fomento, produção científica.

Prof. Dr. Marcius Freire (Unicamp)

A avaliação da Pós-Graduação em Comunicação: perspectivas

Resumo:

É sabido que a pesquisa em comunicação social no Brasil vem aumentando de maneira bastante expressiva nos últimos anos. Este aumento vai de par com a crescente importância que os meios de comunicação vêm adquirindo no nosso cotidiano e traduz, de maneira cabal, o esforço que as instituições de ensino superior vêm fazendo para acompanhar esse fenômeno. A melhor prova disso está na multiplicação de cursos de pós-graduação em comunicação observada nos últimos anos. De fato, se em 1990 tínhamos apenas 7 (sete) cursos nesse nível no país, hoje contamos com 20 (vinte), sendo que há perspectivas de que esse número venha a aumentar a curto prazo.

O sistema de avaliação patrocinado pela CAPES tem sido, desde sua implantação, um eficaz instrumento de acompanhamento desses Programas. No entanto, percebe-se, a cada triênio, que as características mais intrínsecas desse sistema ainda são pouco conhecidas por boa parte da comunidade acadêmica da área. O objetivo desta apresentação é jogar alguma luz sobre essas características.

Palavras-chave: Avaliação, pós-graduação, comunicação.

Prof. Dr. Joaquim Paulo da Conceição (Universidade De Angola Agostinho Neto)

Ensino e Pesquisa em Comunicação : Qualidade e Quantidade – Avaliando a Avaliação

Resumo:

Do ponto de vista analítico, avaliar a avaliação do ensino e da pesquisa de comunicação, encaro como estímulo à qualidade da formação.

E, nesse contexto, é um tema potencial para discussão que vai influir na definição dos critérios de avaliação dos cursos de jornalismo.

No momento actual, quando proliferam escolas de comunicação, cresce a importância de valorizar-se a epistemologia, como um conjunto de conhecimentos que têm por objecto o próprio conhecimento científico, visando a explicação os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos, ou linguísticos), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar os seus resultados e aplicações.

Se a nível internacional a avaliação do ensino e da pesquisa de comunicação passam por problemas singulares, em Angola então o problema é ainda mais grave pela total insipiência do sector.

Há os problemas de qualidade, identidade, histórico, legitimidade e cientificidade.

Um problema da qualidade sobretudo devido à falta de tradição da área; um de identidade decorrente do tabu da comunicação; um histórico reside na dicotomia teoria-prática; um da legitimidade: a recuperação do objecto de estudo e, por fim, o problema da cientificidade, como dizem os especialistas da área, ou seja, das perguntas à superação do ensaio teórico.

Sem dúvida, é necessária uma reflexão sobre a ciência da comunicação, seus processos produtivos, suas características como forma social específica, seu carácter de produção de discursos em níveis de rigor lógico e fundamentação teórica e a sua propriedade de explicitação, auto-avaliação, desconstrução e reformulação.

Ora, sem reflexão epistémica histórica, filosófica e lógica a dimensão teórica/metodológica não configurará visualizações e compreensões ricas do mundo. Precisamos desenvolver a “pesquisa da pesquisa” e reconfigurar as estratégias que sustentam a formulação de problemáticas em comunicação.

E como o ensino e a pesquisa da instituição universitária poderiam ser avaliadas?

Existem sistemas de avaliação hoje, como o chamado “Provão”, no Brasil, o que é considerado por vários especialistas em educação como um mal necessário. A universidade não pode ser um gueto que não possa ser fiscalizado pela sociedade. O Provão é um sistema de avaliação mais ou menos usado em outros países, que foi transposto para lá como uma maneira de o Governo ter algum controlo sobre o produto final.

Para começar, a escola pública é financiada pelos impostos do povo, portanto ela tem que dar satisfação à sociedade dos recursos que utiliza. E também tem que formar

profissionais para a sociedade, principalmente para as empresas. Quem vai estudar nas universidades quer um emprego, não simplesmente um diploma.

Claro que é fundamental reunir pesquisadores com produção no campo da Comunicação para discutir as áreas de ensino e pesquisa, tanto em termos de avaliação como de perspectivas teóricas, metodológicas e das práticas profissionais de comunicação.

Promover o intercâmbio da produção acadêmica da comunidade científica de Comunicação em universidades locais e estrangeiras é também indispensável - inclusive para favorecer a execução de projectos conjuntos e o intercâmbio entre universidades que mantêm cursos de Comunicação. Mas devem ser envolvidos professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e licenciatura, profissionais e empresários da Comunicação, além de outras pessoas interessadas.

Uma boa avaliação do ensino e da pesquisa pressupõe primeiro a avaliação permanente, do professor com seus alunos, da instituição com a comunidade acadêmica e da instituição com relação à sociedade. Isto porque é preciso, sobretudo, contextualizar o ensino e a pesquisa de comunicação para que eles sejam realmente úteis.

Entendo até que é imprescindível antes debater o papel dos profissionais da comunicação e do jornalismo em especial para a construção de uma sociedade mais justa e progressista.

Mas que isso, discutir e analisar os paradigmas universitários no campo da comunicação e do jornalismo para atender as demandas da sociedade para formar profissionais críticos.

E, então, ai sim, avaliar avaliação do processo evolutivo de ensino e pesquisa em comunicação no contexto da sociedade contemporânea e com vista para o futuro.

Palavras-chave: avaliação, qualidade, ensino e pesquisa

Comentarista:

Prof. Dr. Adolpho Carlos F. Queiroz (Universidade Metodista De São Paulo)

Avaliação da avaliação dos cursos de comunicação

Resumo:

Este mesa pretende discutir modelos de avaliação dos cursos de comunicação no Brasil e em outros continentes, mostrando de que forma organismos governamentais têm construído parâmetros para nortear esta discussão. Existem hoje no Brasil cerca de 500 cursos que oferecem habilitações em comunicação (jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, cinema, editoração, comunicação mercadológica, entre outros), cujos critérios institucionais de avaliação interna e externa serão objetos de discussão nesta mesa, a ser integrada por colegas com vasta experiência nas questões do ensino de comunicação no Brasil e no exterior, bem como cotará com a presença de representantes de órgãos governamentais que disciplinam o assunto.